

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil (a)..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso..... 20

I. N. R. J.



Ecce homo!

Foi assim que Pilatos disse ao povo amotinado, ao apresentar-lhe Jesus, coroado de espinhos, sentado em um banco, tendo como sceptro uma debil cana e como preito de vassalagem, as chufas, as vaias e as saudações escarnecedoras e de mofa, como Rei da Judêa.

O furor dos judeus não se acalma; de novo Pilatos brada ao povo amotinado, *ecce homo, ecce homo*, e os clamores sediciosos augmentam e o tumulto cresce pedindo que o mande crucificar.

Crucifica-o, crucifica-o e ouve bem, ó juiz, que se tal não fazes, não és amigo de Cesar.

Ao ouvir o nome de Cesar, do seu Imperador, Pilatos, não attende as leis da justiça, não ouve a voz do seu coração, nem o grito da sua consciencia; e apesar de lavar as mãos, por simples cerimonia, condemnou á pena ultima, á morte na cruz, o filho de Deus, Juiz dos Vivos e dos Mortos.

Arrastou Jesus o pesado

madeiro desde o Pretorio de Pilatos; até á porta Judiciaria pela tortuosa rua da Amargura, debaixo das maldições d'aquelle povo, por quem ía expiar os seus delictos, até que extenuado pela falta de sangue que derramava e dos tormentos que soffria, cahiu vergado ao enorme peso da Cruz, d'esse pharol sublime que nos mostra a grandeza da sua misericordia, a magnanimidade da justiça, a bondade sublime do poder de Deus, e o profundo da sua infinita sabedoria.

Christo disse: — Aquelle que não levar a minha Cruz e me não seguir, nunca poderá sêr meu discipulo, — e quarenta seculos são passados desde que, todos aquelles que o tem seguido, ainda não deixaram de trilhar o caminho do Bem e da Verdade.

No horto de Getsemani, já Jesus, ao representarem-se-lhe no seu angustiado espirito, todos os tormentos da paixão exclamou: — *Pater, si possibile est, transeat á me, calix iste*, — e mostrou que accetava de bom agrado e em troca da sua vida, resgatar-nos do peccado, rompendo as cadeas com que o espirito infernal tinha escravizado a Humanidade: — *non mea voluntas, sed tua fiat*.

Em vão soou pelos espacos celestiaes o eco potente, do grito lançado por Heraldo de Jeová, repetindo mil e uma vêz: *Quis dignus est aperire librum?*

Infeliz Humanidade! No cume de Golgotha, no cimo

d'esse monte fatal, o sol encoberto, sombrio o firmamento, os astros oscillantes, a terra abalada desde as suas profundêzas e o ceu coberto de luto, acaba de sacrificar-se o Homem-Deus para resgatar com o seu sangue a sentença condemnatoria que pesava sobre ti.

Consummou-se a obra de inequidade levada a cabo por insensatos deicidas; acabou a obra de regeneração concebida no seio da Angustissima Trindade; terminou a missão d'Aquelle que do solio da sua infinita e eterna grandeza, desceu á terra com o unico fim de salvar-te.

Ante o emblema da Cruz, não ha raças nem povos distinctos, porque se consummou a fusão de todos os homens que queiram dirgir o seu olhar para essa montanha da qual desceu o Decreto da liberdade do genero humano; e se um dia o Deus forte, o Deus terrivel, o Deus dos exercitos, impôz a sua lei ao povo escolhido, desde as alturas do Sinal, no meio de relampagos e trovões, hoje o Deus da bondade, o Deus da misericordia, o Deus da humildade, no cume do Golgotha, firmou para sempre, com o sangue das suas veias a lei eterna do amor.

Salvou-se o genero humano. Consummou-se a obra grandiosa da sua regeneração e a humanidade conservará rediviva, por mil seculos, a lembrança do martyrio do Golgotha.

Consummatum est.

Monseñhor Chouzal-Novo discurso

Informa o «Jornal de Noticias», do Porto, que o meu caro amigo dr. Bernardo Chouzal, illustre conego da Sé d'Evora, vae dar á estampa mais um discurso, em edição da livreria Ferreira, de Lisboa e sob o titulo de *Regicidio e Regnicidio—O crime do Terreiro do Paço—Um anno depois*.

Está, pois, imminente a publicação do sensacional trabalho recitado em Montemor-o-Novo, nas exequias promovidas pela Camara Municipal d'alli n'um dos dias do preterio febreiro.

Não pôde ser indifferente aos cultores da eloquencia sagrada, e até quantos amam as boas-lettras, o apparecimento do novo livro do eximio prégador. Dado o alto renome de sua ex.^a como orador e o echo produzido no palz pelo exito do discurso pronunciado em Montemor, a noticia do popular quotidiano portuense percorreu, com certeza, os meios intellectuaes e é de crêr que exista a esta hora grande avidez por essa peça de tamanha fama já.

A tarde tragica de 1 de febreiro de 1908 inspirára ao eminente padre uma outra oração notabilissima—que eu possuo por um de aquelles requintes da sua amabilidade seductora — e que é um modelo de eloquencia historica e de belleza idiomática. Essa oração, proferida em Evora e Villa Viçosa, fica na nossa litteratura como uma das mais nobres manifestações da tribuna religiosa e da mentalidade portugueza.

O discurso que ora se annuncia, foi ouvido na villa alemtejana com encanto por todos os que tiveram a felicidade de assistir ás exe-

Paisagem no Minho

(Ao meu Amigo José F. Las Casas)

*Além o sól desceu por traz dos montes tal qual a ostia dum inênso altar!
Na quebrada, os casais a fumegar
vam 'sfumaçando a côr dos orisôntes.*

*Nas pédras parte-se o cristal das fontes,
enquanto pássam, direção ao lár,
de camponêças, ranchos a cantar
canções d'amôr tam lindas, tam insôntes.*

*Na tôrre da matriz as badaladas
do Angelus, caem sôltas, espassadas,
cortando tristemente o aquil do ár!*

*Entam, os omens tiram o chapeu,
as raparigas, olham para o ceu,
e principiam, crêntes, a resdr...*

Melgaço, 6—IV—909

João d'Almeida.

quias. Por todos; notem bem,—amigos ou inimigos do regimen, como o referiu a imprensa de vários matizes. O mesmo havia succedido com o anterior elogio funebre que o talentoso levita fizera das victimas do gesto tristemente inolvidavel do professor Buíça,—e tanto que João Chagas, o abalissado escriptor republicano, o elogiou no «Mundo» em termos crescidamente e justamente encomiasticos.

Foi ouvido com encanto o ultimo discurso de Monseñhor Chouzal, e ha-de em breve ser lido com o regalo e a admiração que sempre provocam as obras de sua ex.^a

Aguardo ansiosamente o prometido livro, que a pena de Fialho d'Almeida mais enriquecerá, visto que é de este brilhante litterato o prefacio do discurso, e felicito do coração o dr. Chouzal pelos seus magnificos triumphos.

Julio de Lemos.

A acção insecticida do petroleo

O petroleo está sendo justamente recommendado como um dos bons remedios efficazes para combater e destruir não só os pulgões, mas tambem as varias lagartas de todos os insectos que flagellam as arvores fructiferas. Mas para que actue como agente benefico e não como destruidor, é indispensavel usal-o apenas no periodo de absoluto repouso vegetativo. Então, empregase só, ou de mistura com agua doce, agua salgada, diluido com leite, alcool, agua de sabão, etc..

Temol-o sempre utilizado puro, com magnifico resultado, sobretudo na destruição do pulgão ou piolho lanigero, que tantos prejuizos causa ás macleiras e muito em especial ás macleiras novas.

ção... depois replicou com esforço:

—A nossa... amizade, não é assim, Joanna?
—A nossa amizade... sim meu Senhor!... balbuciuo ella.

Entretanto o dr. Jacintho, teve o seu gesto familiar, esfregando vigorosamente as mãos.

—Um anjo! Uma mulher desconhecida! Ta... ta, ta...
—Mas, d'óra avante, continuou Dancourt, esta intimidade deve acabar... uma separação impõe-se, tanto a mim como a ella.

—Que estaes para ahi a dizêr? replicou o major.

—Depende d'esta minha resolução, a dignidade de Joanna Dormeuil...

(27) (Continua)

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

UM FALSO LAR

Esta simples phrase carregou o semblante de Dancourt...

—Sim, diz elle, são muitas vezes as mulheres honestas, que expiam pelas outras!

—Vamos... então. Temos tempo de fallar sobre isso, disse o major levantando-se para se despedir, mas por enquanto, varrei do pensamento tudo quanto vos possa affligir!...

Ah! pelo contrario, cada dia,

estas recordações se lhe apresentavam mais nitidas! A pesar da tagarellice de João e Magdalena, apesar da presença de Joanna, que devido a quietação moral e descanso physico, recobrará a brilhante belleza da mocidade passada, Paulo Dancourt, com o olhar fixo, a phisionomia grave, severa, passava horas e horas a revêr o hediondo pesadelo do crime!

Tinha mandado comprar todos os jornaes de 26 de dezembro e lêra os artigos que relatavam, com minuciosos pormenores, a cerimonia do casamento que tanta sensação fizera na sociedade aristocrata e industrial.

Um dia, o major conver-

sando com Dancourt, sobre a gravidade da ferida, perguntou-lhe de chofe:

—E' verdade, qual foi o motivo do duello?

E como Dancourt hesitasse continuou:

—Está bem! Eu adivinhei! e com um sorriso de bonhe-mia, concluiu:

—Por Deus! a gente não se bate senão por rasões politicas ou por uma mulher!... ora como estou informado que as questões sociaes vos não commovem, concluo...

Calou-se de repente ao ver o effeito que esta allusão maliciosa produzira em Joanna.

Ella cambaleara e empalidecera horrivelmente.

—Enganei-vos, respondeu vivamente Dancourt, até ho-

je não amei ainda nenhuma mulher.

—«Até hoje», pensou o major consigo. Sim senhor! Ella quasi perde os sentidos quando se falla de mulher a Dancourt; elle indigna-se e não quer offerecer-lhe a vella que eu propuz.

O major tornou a interromper o silencio.

—Em que pensaes?

—Em vos pedir um conselho, respondeu Dancourt. Ha muito tempo que vos tenho como um amigo, de espirito justo e juizos rectos.

—Isso são flores, flores, protestou o major.

—Como sabeis, Joanna impoz-se o dever de me salvar a vida.

—E vós salvastes a minha e a dos meus filhos, inter-

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedae empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedae de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funchres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

—DE—
Joaquim Peixoto e Ives

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lá, crina e summa. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria **UNIÃO**

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 000

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem levanto a cabo em Portugal!

Dirigir os pedidos de assignaturas.—LISBOA, Parccis A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 00